Moçambique e África do Sul discutem acordo sobre Cahora Bassa

Delegações de Moçambique e da África do Sul reuniram-se na segunda-feira em Maputo, para analisar em detalhe os documentos referentes ao fornecimento de energia do complexo hidroeléctrico de Cahora Bassa. As delegações foram chefiadas, respectivamente, pelo Ministro da Indústria e Energia, António Branco, e pelo Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Louis Nel.

À sua chegada a Maputo o Vice-Ministro sul-africano, que foi recebido pelo Ministro António Branco, disse enquadrar-se esta sua deslocação nos contactos que têm vindo a ser feitos para se conseguir um acordo entre Moçambique, Portugal e África do Sul, no domínio do fornecimento de energia eléctrica de Cahora Bassa. Sobre o encontro bilateral realizado no passado dia 27 de Março, em Lisboa, com a parte portuguesa, acrescentou que o mesmo havia decorrido da melhor forma. Respondendo a uma pergunta sobre a revisão dos preços das tarifas de energia eléctrica, o Vice-Ministro Louis Nel disse que era objectivo comum que todas as partes intervenientes nos assuntos relativos a Cahora Bassa saíssem beneficiadas.

Tiveram lugar em seguida as conversações entre as duas delegações, no edifício do Ministério da Indústria e Energia, na Avenida 25 de Setembro. As conversações terminaram pelas 16 horas, após o que a delegação sul-africana regressou ao seu país.

O Ministro da Indústria e Energia, António Branco, falando à Revista «Tempo» disse que **esta vinda deu um avanço importante aos trabalhos.** Explicou que a parte sul-africana se deslocara a Moçambique para analisar em detalhe a preparação final dos documentos. Observou que a parte moçambicana já analisou **em detalhe o acordo trilateral sobre Cahora Bassa,** especificando que o mesmo ainda não havia sido feito em relação ao contrato. Disse que **ainda no mês de Abril os contactos trilaterais prosseguirão com Portugal e a África do Sul, para finalizar os teores do acordo e contrato.**

O complexo hidroeléctrico de Cahora Bassa foi idealizado pelo regime colonial português na perspectiva de fazer dele uma barreira ao avanço da Luta Armada de Libertação Nacional. O seu principal consumidor de energia seria e é a África do Sul, a um preço irrisório de 0,005 quilovátios/hora. Com o fornecimento de energia a este preço, o complexo, que é administrado por uma empresa portuguesa, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa, é economicamente inviável. O nosso País é accionista minoritário do empreendimento. A acção dos bandidos armados e a paralisação frequente do fornecimento da energia, também contribuíam para o afundamento económico do empreendimento, pelo que decorrem conversações entre Moçambique, África do Sul e Portugal.

Já se realizaram dois contactos trilaterais, um na cidade do Cabo e outro em Lisboa e este encontro entre Moçambique e a África do Sul é o segundo a nível bilateral. Com efeito, o primeiro realizou-se a 16 de Janeiro último, no quadro dos primeiros encontros entre Moçambique e a África do Sul. Na última sexta-feira antes deste último encontro bilateral, uma delegação da ESCOM (Electricity Suply Comisson), deslocou-se a Maputo para preparar a vinda da delegação sul-africana.

A. C.

Delegações de Moçambique (à esquerda) e da África do Sul (à direita) reuniram na última segunda-feira em Maputo, para discutir questões relacionadas com futuros acordos sobre o empreendimento hidroeléctrico de Cahora Bassa